



RELATÓRIO DE CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NA GRANDE ILHA DE SÃO LUÍS - PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015

METODOLOGIA

Elaborado pelo Ministério Público do Maranhão (MPMA), através do Centro de Apoio Operacional do Controle Externo da Atividade Policial – CAOP-CEAP, o relatório da violência na Grande Ilha de São Luís, que compreende os municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, apresenta não só os números de mortes ocorridas, mas também os gráficos estatísticos representativos dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI).

Para tanto, realizaremos inicialmente uma leitura trimestral sobre esses crimes (CVLI), na qual serão contempladas algumas variáveis basilares: a faixa etária das vítimas de mortes violentas e os homicídios, o gênero das vítimas e os instrumentos de violência utilizados. A partir desses dados, traçaremos um paralelo entre os resultados dos trimestres de 2015 com os dois anos antecedentes. Isso porque nestes dados, apurados diretamente dos livros do Instituto Médico Legal (IML) e depois confrontados com os dados do CIOPS, e mesmo compreendendo o período de 2010 a 2015, até dezembro de 2012 constavam nas informações desses livros apenas a indicação de homicídios, sem especificações quanto aos tipos e instrumentos utilizados.

Somente a partir de janeiro de 2013, os mesmos dados se apresentavam bem mais detalhados: “morte por arma de fogo”, “armas brancas”, “instrumentos de ação contundente” e/ou “perfurocortantes”, “esgorjamentos”, “estrangulamento”, “espancamento” e “agressão física”, que, segundo a metodologia de aferição de crimes violentos sugerida pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), são denominados como Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI).

Importante destacar que, mesmo com todos esse detalhamento, ainda há escassez das informações em relação a casos ocorridos na Grande Ilha de São Luís, principalmente quando ocorrem em unidades de saúde, a exemplo de Socorrões, UPAS, dentre outros, e até casos em que não há qualquer registro oficial.

1. Evolução da mortalidade violenta nos primeiros trimestres de 2013/2015

O Brasil é um dos países com os maiores índices de criminalidade do mundo. Mesmo comparando com os países que vivem em conflito armados, as taxas de mortes violentas registradas anualmente no país superam as de áreas em permanente armado, como pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1. Índice de criminalidade pelo mundo em relação ao Brasil.

País	Natureza	Duração	Nº mortes
Brasil	Arma de fogo	2010	38.892
Golfo	Guerra do golfo	1 ano	10.000
Nicarágua	Guerra civil	7 anos	30.000
Angola	Independência	13 anos	39.000
Moçambique	Guerra civil	13 anos	35.000
Israel – Egito	Disp. Territorial	3 anos	6.400
Somália	Guerra civil	18 anos	30.000
Irlanda /Norte	Guerra civil	26 anos	3.100
Armênia Azerbaijão	Disp. Territorial	6 anos	30.000

Fonte: Women' s for International League for Peace Freedom Armed Conflicts Events
Data Nations Index

Dentro desse contexto, ao se observar o percurso da história de mortes violentas na Grande Ilha de São Luís, nos anos de 2010, 2011 e 2012, notamos que essa área apresenta uma taxa média de crescimento trimestral de 15,0%,

quando traçamos um paralelo entre os primeiros trimestres dos anos acima citados. Tal constatação pôde ser feita a partir da estatística de CVLI do MPMA (CAOP-CEAP).

Quando se observa a estatística de Crimes Violentos Letais Intencionais referentes aos anos 2013, 2014 e 2015, principalmente, quando comparados os dados do primeiro trimestre desses anos, observamos que foram contabilizados 780 casos, recolhidos nos livros do Instituto Médico Legal (IML).

Diante desse quadro, a análise feita aqui será dos dados referentes a esses primeiros trimestres do período 2013, 2014 e 2015, porque só a partir de 2013 é que se teve um detalhamento sobre os crimes ocorridos. Comparando os crescimentos mensais entre os três primeiros meses de 2013 e os de 2014, houve um aumento do número de mortes violentas de 49,5%, com destaque para o mês de fevereiro, que subiu 69,2%. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2015 e o de 2014, no entanto, a tendência se inverte. O número de mortes violentas cai em 6,4%. No mês de fevereiro de 2015, em relação ao mesmo período de 2014, essa taxa caiu ainda mais: 12,8%.

Mas na comparação com o primeiro trimestre de 2013, em 2015, foi registrado um aumento no número de mortes violentas de 40,5%; enquanto que entre 2014 e 2013, o crescimento foi de 49,5%.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça



CAOP-CEAP

Tabela 2. Total de Crimes violentos letais intencionais (CVLI) dos primeiros trimestres de 2013, 2014 e 2015.

Ano	Jan	Fev	Mar	1º Trimestre
2013	77	52	71	200
2014	115	88	96	299
2015	109	78	94	281
Média	100,3	72,7	87,0	260,0
Variação (Δ%) do Primeiro trimestre				
2014/13	49,4	69,2	35,2	49,5
2015/13	41,6	50,0	32,4	40,5
2015/14	-5,5	-12,8	-2,1	-6,4

Fonte: IML

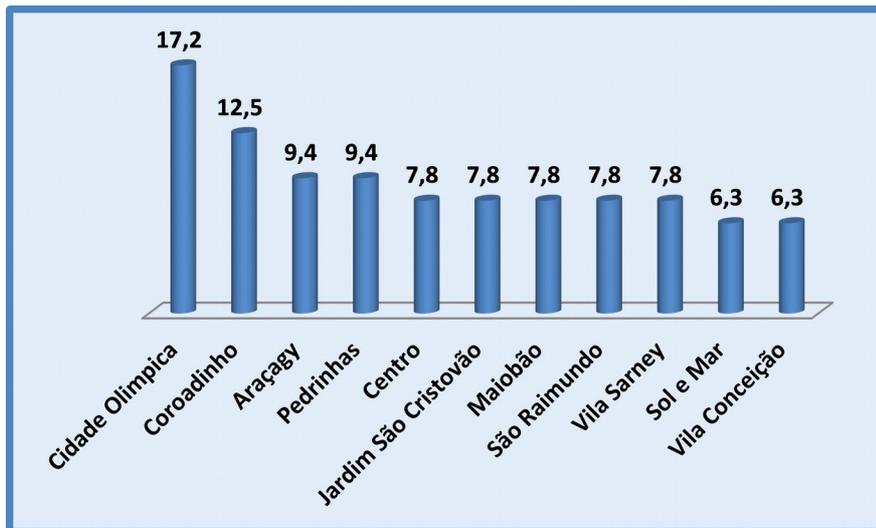
2. Bairros com maiores índices de violência no primeiro trimestre de 2015

Por meio da análise dos dados, observamos que a incidência maior de crimes violentos ocorre em áreas que “cresceram”, isto é, incharam ou se expandiram de forma desordenada ao redor de bairros já existentes. Dos 99 bairros que constam no relatório, foram excluídas as mortes ocorridas nos Socorões, que apresentaram 34,2% (96 casos), nos três primeiros meses de 2015. Desse total de bairros, em 88 foi registrada a média de uma a três mortes violentas; nos outros onze bairros/vilas, ocorreram acima de quatro mortes violentas no primeiro trimestre de 2015, como pode ser visto no **gráfico 1**.

Os bairros da Cidade Olímpica e do Coroadinho apresentaram os maiores índices de violência, respectivamente, 17,2% e 12,5%. É sabido que, em razão dos altos índices de criminalidade, alguns desses bairros já possuem policiamento intensivo, como é o caso das Unidades de Segurança Comunitária (USC). Mesmo havendo uma diminuição nas ocorrências, observa-se que ainda ocorrem casos bem significativos e, portanto, as questões socioeconômicas dos bairros devem ser levadas em consideração. Não se pode olvidar da falta de oportunidades econômicas e educacionais para jovens dessas áreas mais pobres da Grande Ilha.

Por outro lado, esses índices também estão vinculados ao acesso fácil e crescente a armas de fogo e drogas.

Gráfico 1. Bairros que apresentaram maiores índices de CVLI (acima de 4 mortes), no primeiro trimestre de 2015.



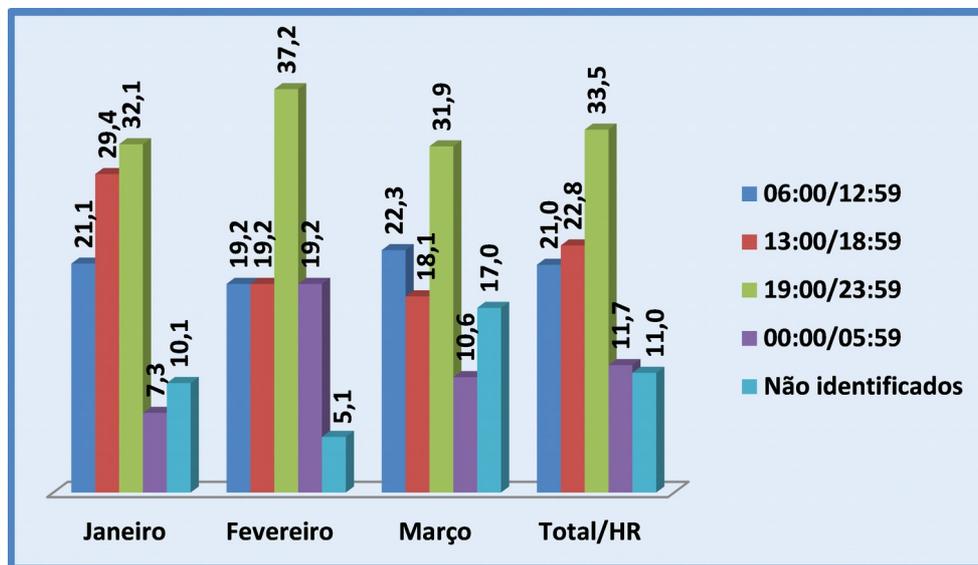
Fonte: IML

3. Horários com maior índice de CVLI na Grande São Luís em 2015.

Em relação aos Crimes Violentos Letais Intencionais em São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, há ocorrências em todos os turnos, sendo que os maiores índices registrados compreendem o horário noturno, das 19h às 23h59, que correspondem a 33,5% do total de 281 casos de mortes violentas, quando tratamos do primeiro trimestre de 2015.

O mês de janeiro apresentou o número mais elevado (109), compreendendo 32,1% de mortes violentas no horário noturno; fevereiro apresentou um percentual de 37,2%, referente a 78 casos; e em março, os crimes representaram 31,9%, de um total de 94 casos no mês, como mostra o **gráfico 2**.

Gráfico 2. Horários com maiores índices de CVLI em 2015.



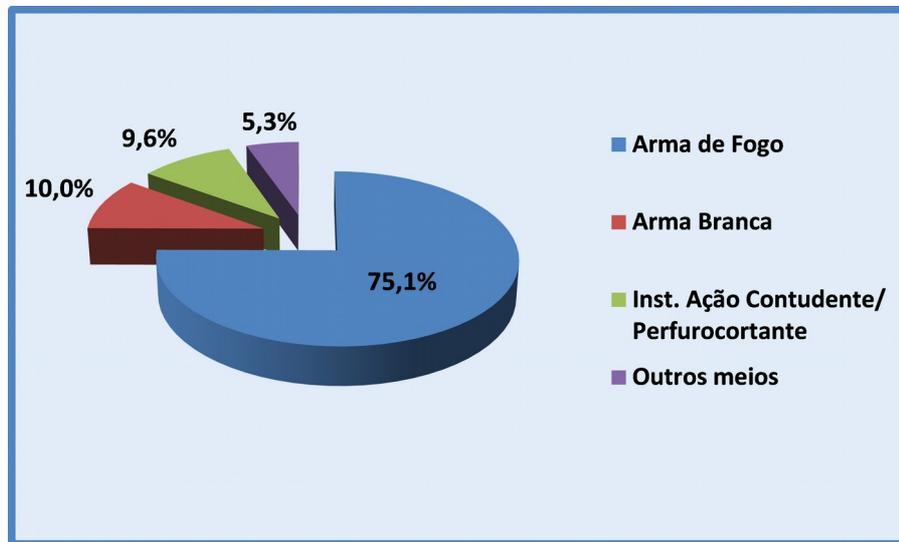
Fonte: IML

4. Mortalidade violenta segundo instrumentos utilizados no primeiro trimestre de 2015

A proliferação do mercado de drogas ilícitas e de arma de fogo, como ditas acima, incidiram diretamente nos índices de violência. Isso foi constatado nas estatísticas apresentadas no **gráfico 3**. Do total de 281 casos de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), no primeiro trimestre de 2015, na Grande São Luís, 75,1% foram praticados com emprego de arma de fogo e 19,6% por arma branca e instrumentos contundentes/perfurocortantes.

Conforme apontado por Goldstein (1987) e Resignato (2000), o tráfico de drogas está associado à violência, ao tráfico de armas de fogo e ao uso de bebidas alcoólicas constituindo-se no crime matriz de todos os outros, ligados a ele umbilicalmente, num círculo vicioso (Cerqueira 2010).

Gráfico 3. Estatísticas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) segundo instrumentos utilizados.



Fonte: IML

5. Mortalidade violenta, segundo faixa etária e instrumentos utilizados, nos primeiros meses de 2015

Segundo o diagnóstico da violência desenvolvido pelo professor Julio Waiselfisz, as mortes violentas são hoje a principal causa de óbito entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil. Da mesma forma se considerarmos como objeto de estudo na Grande Ilha de São Luís jovens de 16 a 30 anos, podemos constatar, através do **gráfico 4**, que nessa faixa etária se concentram as maiores vítimas de crimes violentos. E se relacionarmos essa mesma faixa etária com os tipos de instrumentos (arma de fogo, arma branca, perfurocortantes/perfurocortantes, outros meios) utilizados nos crimes se tem por resultado um percentual de 236,9% de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) da população jovem contra 163,1% dos casos na população não-jovem.

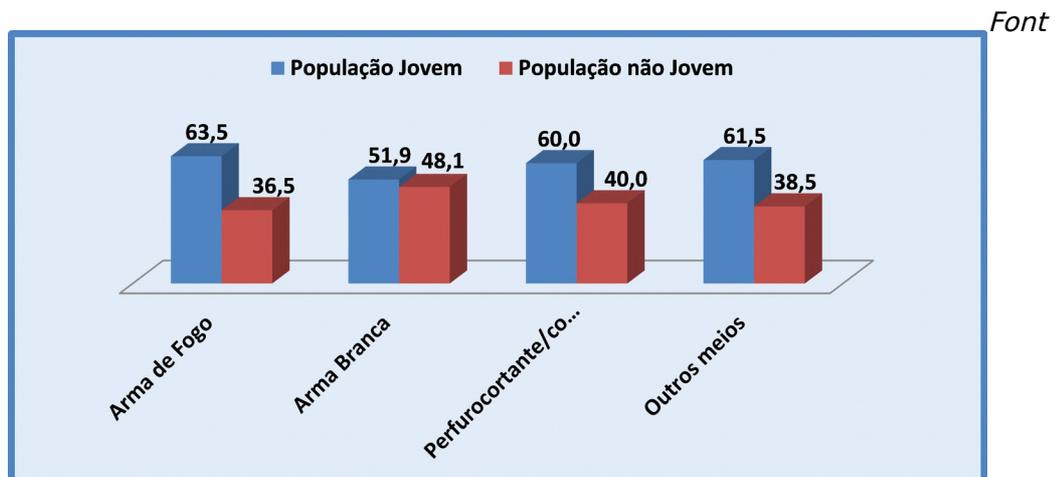
A causa dos jovens estarem mais inseridos no mundo da criminalidade pode estar relacionada a diversos fatores que influenciam o homem. Na visão de Êmile Durkheim (1955), é necessário que cada indivíduo desenvolva em si todas suas capacidades evolutivas sem que prejudique os outros. Mas essa evolução se difere pelas ações educativas que são exercidas sobre as crianças e os adolescentes. Nesse caso, a educação para Durkheim se faz a partir da capacidade de uma

geração influenciar uma outra geração, assim como o meio social em particular é determinado a partir do ponto de vista intelectual, do espaço físico e do moral.

Nessa perspectiva, a falta de ações governamentais, o que representa a não intervenção de qualquer órgão do poder público federal, estadual e municipal, a exemplo da ausência de políticas públicas, com foco nos territórios e bairros mais vulneráveis à violência; políticas de prevenção social da violência envolvendo o esporte, a educação, cultura da paz, prevenção do uso de drogas; educação básica e profissionalizante para jovens; criação de programas que incentivem a contratação pela iniciativa privada de jovens (programas primeiro emprego, previsão em editais de licitação de quantidade mínima de jovens a serem contratados), são fatores que podem influenciar na tomada de decisão de um indivíduo.

O distanciamento ou não envolvimento do cidadão com a sociedade traz uma maior probabilidade de se tornarem criminosos. O que podemos observar diante do **gráfico 4** é que, do total de crimes violentos, 63,5% foram por arma de fogo e estão mais concentrados nos indivíduos jovens entre 16 e 30 anos contra 36,5% da população não jovem.

Gráfico 4. Estrutura da mortalidade da população jovem e não jovem segundo os instrumentos utilizados. (%)

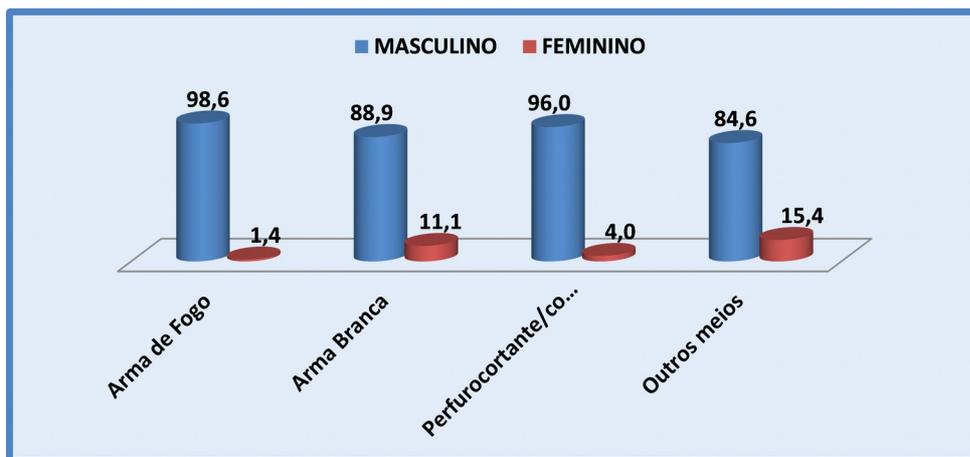


e:IML

4.2. Mortalidade segundo gênero e os instrumentos utilizados

Em relação à mortalidade segundo o gênero, pode-se observar que a participação masculina do total dos CVLI é de 98,6%, contra, apenas, 1,4% da população feminina.

Gráfico 5. Mortalidade em relação ao gênero, segundo os instrumentos utilizados. (%)



Fonte: IML

5. Evolução dos assaltos a coletivos na Grande Ilha entre os anos 2009 a 2015

O número de assaltos em coletivos na Grande São Luís registrou uma queda de 26,2% nos primeiros meses de 2015 em relação ao mesmo período de 2014.

No período que compreende de 2009 a 2015, foram registrados um total de 831 casos durante os primeiros trimestres.

Essa diminuição pode ser constatada na **tabela 3**, quando se faz uma relação entre o ano corrente (2015) com um ano-base escolhido (2011), comparando-o com os dois últimos anos que o antecedem (2013 e 2014).

Constata-se, a partir da tabela abaixo, que o número de assaltos aumenta consideravelmente a partir de 2013 comparado ao ano-base (2011), quando no mês de março há um crescimento de 172,2%. E esse número continua numa curva de crescimento em 2014, quando alcança uma taxa de 261,1%.

Só a partir de 2015 essa taxa vem caindo (166,7%) comparando com 2011. A queda foi significativa entre os períodos de 2014 e 2015 correspondendo a 78,9%.

Observa-se que a taxa referente aos primeiros trimestres de 2015 em relação ao ano-base (2011) revelou um aumento de 29,2%, mas comparando aos anos de 2013 e 2014, os quais apresentaram, respectivamente, 55,2% e 75%, aumentou ainda mais, em média 65,1%. Neste caso, constata-se que nos primeiros meses de 2015 o número de assaltos a coletivos diminuiu comparado aos mesmos períodos de 2014, correspondendo em fevereiro a uma queda de 43,1% e em março 26,2%. Como mostra a **tabela 3** abaixo.

Tabela 3. Estatísticas de assaltos a coletivos na Grande São Luís no período de 2009 a 2015.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
2009	48	45	50	143
2010	47	25	17	89
2011	47	31	18	96
2012	28	19	15	62
2013	60	40	49	149
2014	52	51	65	168
2015	47	29	48	124
Tx de crescimento (%)				
2013/2011	27,7	29,0	172,2	55,2
2014/2011	10,6	64,5	261,1	75,0
2015/2011	0,0	-6,9	166,7	29,2
2015/2014	-9,6	-43,1	-26,2	-26,2

Fonte: SET

6. Estatísticas dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), em relação a diversas fontes 2015.

Conforme pesquisas de vitimização realizadas pela Universidade de São Paulo (USP), com foco no Estado de São Paulo e, de maneira geral, no Brasil, a

informação é que, em média, os organismos policiais registram apenas um terço dos crimes ocorridos, percentual que varia de acordo com o delito. Nesse caso, para que um crime faça parte das estatísticas oficiais é necessário que esse seja detectado, notificado e registrado.

Tarefa difícil também em São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa, principalmente quando as vítimas passam diretamente por unidades de saúde, a exemplo de Socorrões, UPAS e/ou por outros espaços físicos, que não registram nos órgãos oficiais de ocorrências tais delitos.

E isso foi possível constatar através dos dados obtidos de diversas fontes, visto que há divergências de números entre a Secretaria de Segurança Pública, mídia, Ministério Público etc. Embora pequenas, há flutuações quanto aos casos de CVLI. No entanto, os valores tendem a uma variação média de 25,8% em relação aos primeiros trimestres de 2014 e 2015, quando se faz uma comparação apenas entre os dados do MPMA e da Secretaria de Segurança do Estado, cuja metodologia usada CVLI é alterada para a divulgação de dados apenas de Homicídios, respectivamente.

Tabela 4. Estatísticas dos Crimes Violentos Letais Intencionais em relação a diversas fontes. (Números absolutos).

Ano	Mês	Sec. Segurança (Homicídios)	Média (CVLI)	Socied. Maranhens e - Direitos Humanos (CVLI)	Ministério Público (CVLI)	Outras Fontes (CVLI)	% Sec. Segurança/MPMA
2014	Janeiro	87	105		115	105	
	Fevereiro	68	80		88	78	
	Março	79	89		96	95	
TOTAL		234	274		299	278	27,8
2015	Janeiro	84	110	111	109	109	
	Fevereiro	70	75	77	78	75	
	Março	73	101	97	94	95	
TOTAL		227	286	285	281	279	23,8

Fonte: MPMA



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça



7. Análise socioeconômica

A partir dos primeiros dados coletados, percebe-se, em uma análise apriorística, que o panorama dos CVLI da Grande São Luís não foge da lógica preconizada nos estudos já publicados sobre o tema, ou seja, o aumento populacional é diretamente proporcional à elevação dos índices de CVLI; a localização está concentrada nas periferias; o instrumento mais comum é a arma de fogo; e as vítimas são jovens do sexo masculino.

E se sabe que o fator crescimento populacional na Grande São Luís, não está relacionado ao aumento da taxa de natalidade, mas ao processo migratório interno, isto é, o deslocamento do homem da zona rural para a capital se instalando nas periferias, ocasionando, assim, um crescimento desordenado da Grande Ilha. E nesses espaços percebemos o Estado distante, pois não há oferta satisfatória de serviços públicos básicos.

Dentro deste cenário, encontramos uma população jovem eminentemente sem condições de serem absorvidas pelo mercado de trabalho, aliada à sedução do mercado de consumo e ídolos que ostentam riqueza. Facilidade de conquista do eldorado por meio da criminalidade, quando em geral, são recrutados os do sexo masculino, sendo mais propensos a engrossarem as fileiras das vítimas por ação violenta.

Ressalta-se que são juízos apriorísticos e distantes de um juízo finalístico sobre o tema, carecendo de maiores dados e informações para que se possa traçar um perfil mais seguro sobre a lógica dos CVLI na Grande São Luís.

Casos de sucesso:

Bogotá, em 1990, apresentava 83 homicídios para cada 100 mil habitantes e em 10 anos reduziu para 34,5% as taxas de criminalidade. Isso se deve ao trabalho do Departamento de Segurança em comunhão com a sociedade que formularam projetos para enfrentar a violência. Dentre algumas medidas adotadas, podemos citar: o município passou a ser o responsável pela segurança pública da região; criou-se um sistema unificado de informações de violência e delinquência; recuperação dos espaços



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça



públicos; atenção à família deslocada de suas residências pela violência; fortalecimento da Polícia Metropolitana; programas sociais para envolver as comunidades; boletim de violência e delinquência trimestral; lei restringindo uso de bebidas em alguns locais e horários específicos; plano de desarmamento; melhoria na relação polícia e cidadão; polícia comunitária; atenção a jovens envolvidos com casos de violência e o consumo de drogas; acompanhamento de psicólogos e psiquiatras e combate à corrupção policial.

Em 1990, Nova York apresentou uma das maiores reduções de crimes registradas nos EUA, 80% entre 1990 a 2011. A diferença crucial entre os sistemas judiciais e policiais entre Brasil e EUA, segundo o especialista em segurança pública, Guaracy Mingardi, é que nos EUA as polícias estão sob o controle municipal; e no Brasil, estão subordinadas aos Estados e divididas entre PM, Polícia Civil e perícia.

Nova York conseguiu sucesso adotando algumas estratégias proativas e aplicadas de maneira apropriada e planejada, como: combate aos pequenos crimes e prevenção de vandalismo; intervenção na degradação e recuperação de espaço urbano; fechamento de mercados abertos de drogas onde o tráfico atuava livremente; policiamento preventivo.

PROPOSTAS PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

- **A curto prazo:** Construção de um pacto para o Sistema de Segurança, envolvendo a Polícia Civil, Polícia Militar, Polícias Técnicas, Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, Corpo de Bombeiros Militar e a sociedade civil organizada; realização de Conferência Estadual de Segurança Pública, precedida de conferências regionais; reestruturação do sistema de informações estatísticas à disposição da população; fomentar o fluxo de informações entre os órgãos do Sistema de Segurança e Justiça Criminal; georeferenciamento de CVLIs e CVNLIs para orientar as políticas públicas de prevenção e repressão ao crime; limitação de espaços e horários de venda de bebidas alcoólicas.



- **Médio e longo prazo:** estruturação das polícias e a contratação de mais policiais militares e civis (delegados de polícia, investigadores e escrivães), obedecendo o indicativo da ONU de um policial para cada grupo de 300 pessoas; investimentos em inteligência e investigação; melhor distribuição das Delegacias Regionais; construção de sedes próprias de delegacias de polícia; construção de IML e ICRIM pelo menos nas regionais; reestruturação de políticas públicas, com foco nos territórios e bairros mais vulneráveis à violência, com parcerias com as prefeituras; políticas de prevenção social da violência envolvendo o esporte, a educação, cultura da paz, prevenção do uso de drogas; criação de atrativos nas cidades do interior para deter o êxodo rural; educação básica e profissionalizante para jovens; manter a população jovem ocupada e produtiva; criação de programas que incentivem a contratação pela iniciativa privada de jovens (programas primeiro emprego, previsão em editais de licitação de quantidade mínima de jovens a serem contratados).

Referências

Waiselfisz, Julio Jacobo, Os jovens do Brasil, Mapa da violência 2014. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br.

Cerqueira, Daniel Ricardo de Castro, Causas e Consequências do crime no Brasil. Rio de Janeiro, outubro 2010.

Cerqueira Daniel e Lobão Waldir, Determinantes da Criminalidade: Arcabouços Teóricos e Resultados Empíricos s/a.

Durkheim, Êmile, Educação como processo socializador: Função homogeneizadora e função diferenciadora.

Idoeta, Paula Adamo, O que Nova York pode ensinar a São Paulo no combate à violência, 2010. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/>